

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA LINHA DE FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Fransuar Sardes Santos de Farias¹;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0004-8459-4578>

Luiz Felipe Oliveira da Silva²;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0003-0324-3868>

Willian de Lima Bayma³;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0009-8480-915X>

Uilliam Azevedo Nunes⁴;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0008-2426-4218>

Luanderson Camilo Nogueira da Silva⁵;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0004-8659-9583>

Karoliny Andrade de Oliveira⁶;

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0009-0000-5187-6529>

Eder Ferreira de Arruda⁷.

Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre.

<https://orcid.org/0000-0002-9593-0029>

RESUMO: Durante a pandemia Covid-19 a saúde mental dos profissionais de enfermagem foi diretamente afetada. Dentre os principais transtornos mentais que acometeram os profissionais que atuaram na linha de frente da Covid-19 se destacou a Síndrome de Burnout (SB). Por isso, se objetivou descrever os fatores relacionados à SB em profissionais de enfermagem durante a pandemia por Covid-19. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no mês de abril do ano de 2022

através da plataforma de pesquisa BIREME, onde após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e filtragem foram incluídos 05 artigos. Verificou-se que os artigos foram publicados entre os anos de 2020 a 2021, com predomínio de pesquisas com abordagem quantitativa, tendo amostras superior ou igual a 40 indivíduos e desenvolvidos, principalmente, na região Sudeste do país. A prevalência de SB variou de 12,5 a 62,4% e os principais fatores associados entre os profissionais de enfermagem foram à sobrecarga trabalhista, conflito no ambiente laboral, estresse, depressão e o medo de contaminação pela doença. Dessa forma, são necessárias mudanças e melhorias nas condições de trabalho, medidas que estimulem hábitos saudáveis de vida, bem como ações que favoreçam a assistência psicoterapêutica e tratamentos especializados que promovam a recuperação da saúde mental destes profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Covid1-9. Enfermagem. Síndrome de Burnout.

BURNOUT SYNDROME IN FRONTLINE NURSING PROFESSIONALS TO THE COVID-19 PANDEMIC: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: During the Covid-19 pandemic, the mental health of nursing professionals was directly affected. Among the main mental disorders that affected professionals who worked on the front lines of Covid-19, Burnout Syndrome (BS) stood out. Therefore, the objective was to describe the factors related to BS in nursing professionals during the Covid-19 pandemic. To this end, an integrative literature review was carried out. The search for articles was carried out in April 2022 through the BIREME research platform, where after applying the inclusion, exclusion and filtering criteria, 05 articles were included. It was found that the articles were published between 2020 and 2021, with a predominance of research with a quantitative approach, with samples greater than or equal to 40 individuals and developed mainly in the Southeast region of the country. The prevalence of BS ranged from 12.5 to 62.4% and the main associated factors among nursing professionals were work overload, conflict in the work environment, stress, depression and fear of contamination by the disease. Therefore, changes and improvements in working conditions are necessary, measures that encourage healthy lifestyle habits, as well as actions that favor psychotherapeutic assistance and specialized treatments that promote the recovery of these professionals' mental health.

KEY-WORDS: Covid1-9. Nursing. Burnout syndrome.

INTRODUÇÃO

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, e tem como principais sintomas febre, cansaço, tosse seca, insuficiência respiratória aguda, dentre outros. O vírus da Covid-19 foi detectado no final do ano de 2019 e em 2020 se propagou por todo o mundo, sendo declarada pela Organização

Mundial da Saúde (OMS) a pandemia da doença (Lana *et al.*, 2020).

Neste contexto, diante da ausência de vacinas e de tratamentos comprovadamente eficazes, para conter o avanço dos casos da doença foram tomadas diversas medidas restritivas, sanitárias e de isolamento social. Porém, tais recomendações não se aplicaram as equipes de assistência à saúde, especialmente aqueles profissionais que estavam no cuidado direto dos pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de Covid-19 em serviços de atenção primária, nas unidades de pronto-atendimento e hospitalares (Silva; Santos; Oliveira, 2020).

Assim, a saúde mental dos profissionais da linha de frente de enfrentamento da Covid-19 foi diretamente afetada, visto que ficaram esgotados físico, emocional e psicologicamente devido a exaustão, principalmente, pela sobrecarga de trabalho, maior contato com os pacientes infectados, distúrbios do sono, ansiedade, depressão, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares, entre outros fatores (Texeira *et al.*, 2020).

Dentre os principais transtornos mentais que acometeram os profissionais que atuaram na linha de frente da Covid-19, se destacou a Síndrome de Burnout (SB) que se configura como um agravo ocupacional desenvolvido pelo trabalhador após ficar exposto a fatores de risco decorrentes da sua atividade laboral e se caracteriza por um intenso esgotamento físico e mental e que pode causar problemas cardíacos, depressão, transtornos do sono e ansiedade ao trabalhador de qualquer área de atuação, inclusive os profissionais da saúde, sobretudo da equipe de enfermagem que incluem os enfermeiros e técnicos de enfermagem (Modesto; Souza; Rodrigues, 2020).

Todavia, antes da pandemia por Covid-19 já havia relato de que 40 a 60% dos profissionais de saúde estariam em risco de desenvolver ou teriam a SB ocasionando exaustão emocional, baixo rendimento profissional e despersonalização afetando as interações sociais, familiares e profissionais destes trabalhadores (Silveira *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, os impactos da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental dos profissionais da enfermagem é uma temática atual, relevante e pouco explorada. Portanto, é necessário conhecer os fatores relacionados, principalmente acerca da SB nestes profissionais a fim de auxiliar e subsidiar o estabelecimento de medidas preventivas e terapêuticas aos indivíduos acometidos.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi descrever, por meio da literatura, os fatores relacionados à SB em profissionais de enfermagem durante a pandemia por Covid-19.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada no mês de abril do ano de 2022 por meio da plataforma de pesquisa Centro Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original Biblioteca Regional de Medicina (BIREME).

Para realização das buscas, foram utilizados os descritores: “Síndrome de Burnout”, “Enfermagem” e “Covid1-9”, combinados pelo operador booleano “and”, resultando em 90 publicações.

Por sua vez, estas publicações foram filtradas visando à obtenção apenas de artigos científicos, nos idiomas português, publicados no período de 2020 a 2022 e que tivessem completos e disponíveis. Depois de aplicados os critérios de filtragem, foram encontrados 10 artigos potencialmente elegíveis para a revisão.

Em seguida, foi feita a leitura detalhada dos títulos e resumos, sendo excluídos os estudos que não abordavam especificamente o objetivo da pesquisa e as revisões de literatura. Após esta seleção, 05 artigos atenderam a todos os critérios e foram incluídos para compor a presente revisão (Figura 1).

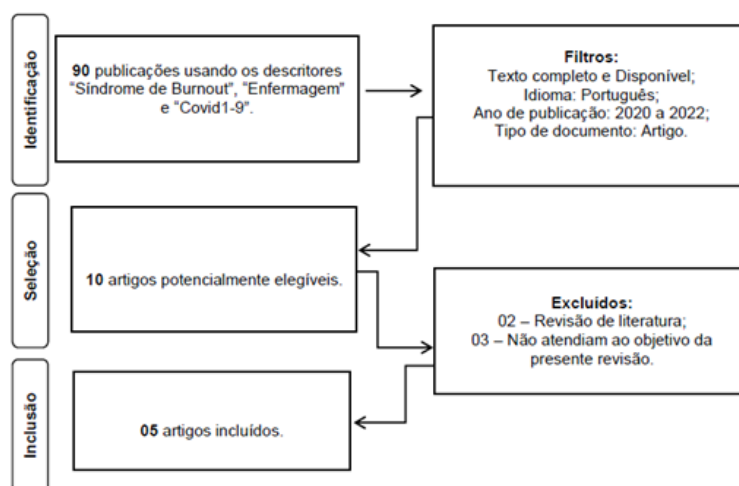


Figura 1 – Diagrama da estratégia de busca e seleção dos artigos.

Para extração dos dados dos 05 artigos realizou-se o preenchimento de uma planilha que contemplava as informações de identificação do artigo, título, ano da publicação, idioma, autores, periódico, local do estudo, objetivos, método, resultados e considerações finais. Os artigos foram identificados, numerados e as informações extraídas organizadas em quadros apresentando as características das pesquisas e das populações estudadas e os principais resultados sobre a SB em profissionais de enfermagem durante a pandemia por Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao ano de publicação, os artigos variaram entre 2020 a 2021 (Quadro 1). Este resultado se justifica em virtude da pandemia por Covid-19 ser um processo recente e ainda em curso.

Quadro 1 – Características dos estudos sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia por Covid-19.

Autores	Ano de publicação	Número de participantes	Abordagem de estudo	Região do estudo
Freitas <i>et al.</i>	2020	94	Quantitativo	Sudeste
Kirby <i>et al.</i>	2021	20	Qualitativo	Sudeste
Nascimento <i>et al.</i>	2021	490	Quantitativo	Nordeste
Valério <i>et al.</i>	2021	40	Quantitativo	Sudeste
Santos <i>et al.</i>	2021	490	Quantitativo	Nordeste

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao número de indivíduos, as pesquisas avaliaram de 20 a 490 profissionais de enfermagem, sendo que a maioria teve amostra igual ou acima de 40 indivíduos (Quadro 1). A seleção adequada do número de participantes de uma determinada pesquisa é importante para que os resultados descrevam de maneira clara e precisa a realidade dos fatos e que as informações obtidas sejam representativas da população-alvo do estudo (Marotti *et al.*, 2008; Miot *et al.*, 2011).

Quanto ao tipo de abordagem do estudo, a maior parte das pesquisas foi do tipo quantitativo (Quadro 1). Para Esperón *et al.* (2017) este tipo de pesquisa é capaz de identificar e descrever uma determinada situação de saúde, além de determinar a força de associação ou correlação entre variáveis no intuito de que os resultados expressem a realidade de uma população em particular.

No que diz respeito ao local de realização, houve um predomínio de publicações na região Sudeste (Quadro 1). Este resultado pode ser explicado devido há distribuição desigual das atividades científicas entre as diferentes regiões do Brasil, no qual o maior volume de centros e instituições de pesquisa, publicações e pesquisadores é altamente concentrado na região Sudeste (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016).

Conforme quadro 2, o percentual de profissionais de enfermagem com SB variou de 12,5 a 62,4% nos estudos analisados e diversos fatores foram associados a este agravo.

Quadro 2 – Frequência de Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia por Covid-19.		
Autores	Objetivo	Frequência (%) de profissionais de enfermagem com SB
Freitas <i>et al.</i>	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuam em unidade de terapia intensiva (UTI) durante a pandemia da Covid-19.	25,5
Kirby <i>et al.</i>	Identificar as principais influências psíquicas na percepção da equipe de Enfermagem na atenção paliativa oncológica durante a pandemia da Covid-19.	*
Nascimento <i>et al.</i>	Avaliar os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem.	62,4
Valério <i>et al.</i>	Analisar a ocorrência de Burnout em enfermeiros residentes de unidades Covid-19 de um hospital universitário.	12,5
Santos <i>et al.</i>	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	62,4
<p>Nota: *Dado não informado. Fonte: Elaborado pelos autores.</p>		

Para tanto, Freitas *et al.* (2021) realizaram um estudo com 94 técnicos de enfermagem que atuaram na linha de frente em Unidades de Terapias Intensivas (UTIs) durante a pandemia da Covid-19 e identificaram uma elevada frequência de profissionais com SB, sendo que a idade média dos participantes foi de 36,3 anos, 74,5% era do sexo feminino, 84,0% tinha cor da pele não branca, 71,3% detinham renda igual ou maior que 2 salários mínimos, 60,6% tinham outro trabalho remunerado e 88,3% trabalhavam com carga horária acima de 40 horas semanais. Dentre os principais fatores sociodemográficos, comportamentais e relacionados ao trabalho que foram associados à SB, destacaram-se: a idade superior a 36 anos, realização de hora extra, carga horária de trabalho rígida, etilismo e a existência de conflitos entre os valores pessoais e laborais como fatores geradores de estresse no ambiente de trabalho.

Além disso, Nascimento *et al.* (2021) analisaram 490 profissionais de enfermagem que trabalhavam em unidades de saúde públicas e privadas durante a pandemia da Covid-19, sendo que 59,6% eram enfermeiros, 37,8% tinham de 31 a 36 anos de idade, 86,7% eram do sexo feminino, 48,4% tinham cor de pele branca, 35,3% detinham renda de 3 a 4 salários mínimos, 61,4% trabalhavam no período diurno e 41,8% com carga horária de 60 horas semanais. Além da SB, foram evidenciados também 38,0% de depressão e 39,6% de ansiedade entre os entrevistados. Conforme os autores, os principais fatores que contribuíram para a SB e apresentaram associação foram: estar em licença médica por ser um caso suspeito, provável ou diagnosticado de Covid-19, ter sintomas graves de ansiedade e depressão, dentre outros.

Ademais, Valério *et al.* (2021) desenvolveram um pesquisa com 40 residentes de enfermagem de um hospital universitário que atuaram na linha de frente, sendo que 60% tinham acima de 25 anos de idade, 87,5% eram do sexo feminino, 67,5% viviam com companheiro(a) e 62,5 % eram do segundo ano de residência. Tais características apresentaram relação com o risco de desenvolvimento da SB entre os enfermeiros, considerando os altos escores de exaustão emocional (55,0%), despersonalização (35,0%) e baixos para realização profissional (20,0%) evidenciados no estudo.

Da mesma forma, Santos *et al.* (2021) que investigaram 490 profissionais, sendo que 59,6% enfermeiros, 37,8% tinham entre 31 e 36 anos de idade, 86,7% era do sexo feminino, 48,4% tinha cor da pele branca, 35,3% com renda entre 3 e 4 salários mínimos, 89,6% atuava em contato direto com pacientes com Covid-19 e 41,8% trabalhavam com carga horária acima de 60 horas semanais. Além disso, 30,4% tiveram diagnóstico de algum transtorno mental nos últimos 12 meses, 39,6% apresentaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa e 38,0% apresentaram sintomas de depressão moderadamente severa ou severa. Os principais fatores associados à SB entre os profissionais foram trabalhar em vínculo empregatício privado, ou ter vínculo público e privado e ser profissional de serviços sem estrutura para a pandemia.

Por sua vez, Kirby *et al.* (2021) analisaram a percepção de 20 profissionais de uma equipe de enfermagem, 10 técnicos de enfermagem e 10 enfermeiros, que atuavam em uma unidade hospitalar especializada em cuidados paliativos oncológicos durante a pandemia da Covid-19, sendo que 85,0% eram do sexo feminino e com faixa etária entre 33 e 54 anos, 40,0% eram atuantes no período noturno e 50,0% apresentavam tempo de atuação em cuidados paliativos que variava entre 8 a 11 anos. A análise do discurso revelou alerta para as doenças ocupacionais como a SB e que os profissionais sofriam influências negativas advindas da assistência, bem como apresentavam cansaço constante, não solucionado com sono de qualidade, impactando física e psiquicamente, ansiedade, angústia, mau humor, medo e tristeza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante ao exposto, foi possível observar que durante a pandemia por Covid-19 houve uma intensificação do risco de SB entre os profissionais de enfermagem devido ao aumento da demanda de trabalho e sobrecarga emocional, assim como tudo que estava envolvido no processo do enfrentamento da pandemia apresentou importante relação com o aparecimento dos sintomas da SB.

Neste sentido, são necessárias mudanças e melhorias nas condições de trabalho, medidas que estimulem hábitos saudáveis de vida, bem como ações que favoreçam a assistência psicoterapêutica e tratamentos especializados que promovam a recuperação da saúde mental destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ESPERÓN, J. M. T. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. **Esc Anna Nery**, v.21, n.1, p.1-2, 2017.

FREITAS, R F. *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da Covid-19. **J. Bras. Psiquiatr.** v. 70, n. 1, p. 12-20, 2021.

KIRBY, E. E. F. *et al.* Covid-19 e suas influências psíquicas na percepção da equipe de enfermagem da atenção paliativa oncológica. **Rev. Min. Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p.1-5, 2020.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em Pesquisa Clínica: tamanho da amostra. **Rev. odontol. Univ. Cid. Sao Paulo**, v.20, n.2, p.186-194, 2008.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J. Vasc. Bras.**, v. 10, n.4, p. 275-278, 2011.

MODESTO, J. G.; SOUZA, L. M.; RODRIGUES, T. S. L. Esgotamento profissional em tempos de pandemia e suas repercussões para o trabalhador. **Revista Pegada**. v. 21, n. 2, p. 376-391, 2020.

NASCIMENTO, A. K. F. *et al.* Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 26, p. 169-186, 2021.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Esc Anna Nery**, v.25, p. 1-15, 2021.

SIDONE, O. J. C.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A. Ciência nas regiões brasileiras:

evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, v. 28, n.1, p.15-31, 2016.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **J. Nurs. Health**, v.10, n. esp, p. 1-10, 2020.

SILVEIRA, A. L. P. *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Med. Trab.** v. 14, n. 3, p. 275-284, 2016.

TEXEIRA, C. F. S. *et. al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 25, n. 9, p. 3465–3474, 2020.

VALÉRIO, R. L. *et al.* Covid-19 e Burnout em enfermeiros residentes de um hospital universitário. **Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro**, v. 29, p.1-7, 2021.